

5

1 Vivamos, minha Lésbia, e amemos,  
E os rumores desses velhos mais severos  
Em apenas um asse os avaliemos.  
Os sóis podem partir e renascer;  
5 Nós, porém, quando a breve luz fenece,  
uma longa noite teremos de dormir.  
Dá-me mil beijos, depois um cento,  
Logo outros mil, e de novo mais cem,  
E ainda mil outros, e novamente cem.  
10 E então, quando muitos milhares tivermos dado,  
Misturá-los-emos, para que não saibamos quantos foram,  
Nem qualquer invejoso lhes possa deitar olhado  
Ao saber que tantos foram os beijos.

6

1 Se aquela que faz as tuas delícias  
Não fosse, Flávio, de graça e de elegância despojada,  
Incapaz de calar, a Catulo desejarias contar.  
Agrada-te, porém, não sei que atiçada meretriz:  
5 Ruborizas de pudor ao confessá-lo.  
Pois tu não passas as noites em claro;  
O teu leito, em vão calado, em brados anuncia:  
São fragrantes as grinaldas e o óleo sírio,  
Também os travesseiros, amassados um e outro,  
10 A tagarelice e o arrastar do catre sacudido.  
De nada vale persistir, de nada vale calar.  
Porquê? Não revelarias um corpo tão esgotado  
Se não te entregasses a algum deboche.  
Assim, o que quer tenhas para me dizer,  
15 de bom ou mau faz-mo saber,  
A ti e aos teus amores aos céus quero elevar,  
Assim possa em lépidos versos proclamar.

37

1 Ó lasciva taberna e vós companheiros,  
Frequentadores do nono pilar após os gémeos embarretados<sup>67</sup>,  
Acaso pensais que só vós tendes pilas,  
Que só vós podeis fornicar qualquer rapariga  
5 E que os outros fedem a bode?  
Só porque vos sentais em fila, cem ou duzentos imbecis,  
Pensais, acaso, que eu não ousaria,  
De uma só vez, meter o que é meu pela boca de duzentos  
sentados?  
Mas pensai: com efeito, sobre todos vós  
10 Na fachada da taberna escreverei obscenidades.  
Pois a rapariga, a que fugiu do meu enlaço,  
Por mim amada quanto nenhuma antes fora,  
Pela qual travei grandes batalhas,  
Tomou aí assento. Nobres e ricos,  
15 Todos vós a cortejais, o que é, todavia, indigno,  
Todos vós sois tacanhos e devassos de vielas;  
E tu mais do que todos, ó modelo dos cabeludos,  
Filho da Celtibéria fértil em coelhos,  
Inácio, a quem nobilitou a densa barba  
20 E o dente esfregado com urina ibérica.

67 Referência ao templo de Castor e de Pólux, representados com barretes cónicos.

## 64

- 1 No monte Pélio<sup>68</sup>, um dia os pinheiros aí nascidos  
 diz-se que nadaram pelas límpidas ondas de Neptuno  
 até às vagas de Fásis<sup>69</sup> e aos confins de Eetes<sup>70</sup>,  
 quando os rapazes escolhidos — a Argiva juventude —,  
 5 querendo esconder aos Colcos a pele dourada,  
 ousaram sobre as vagas rápidas salgadas lançar a popa,  
 a cerúlea superfície varrendo com palmas de abeto;  
 e a deusa, que nas altas cidades mantém as cidadelas,  
 ela mesma lhes fez um carro com leve sopro esvoaçante,  
 10 ligando os tecidos de pinho à encurvada quilha.  
 Primeiro instruiu ela Anfitrite<sup>71</sup> que ignorava o percurso,  
 e logo esta fende com o esporão a ventosa superfície do mar;  
 enrolada com os remos, em espuma a onda se abrasou  
 e confiantes emergiram do brilhante remoinho os vultos  
 15 das marinhas Nereides<sup>72</sup>, que admiravam o prodígio.  
 Àquela, não a outra luz, as viram, marinhas,  
 os mortais, com os seus olhos, de corpo nu — as Ninfas  
 que até ao peito apareciam entre o remoinho branco.  
 Foi então que Peleu<sup>73</sup> se inflamou, diz-se, por amor de Tétis,  
 20 e então Tétis logo aceitou a humana união; e também  
 então a Tétis logo o próprio pai percebe que deve unir Peleu.  
 Ó vós nascidos no tempo desejado dos séculos,  
 heróis, salve, raça dos deuses! Das mães a boa  
 23b linhagem, salve ainda...  
 24 pois tantas vezes no meu canto eu vos hei-de reunir.  
 25 E a ti sobretudo, por fecundas núpcias engrandecido,

68 Pélio é uma montanha da Tessália, que fica perto da região do Olimpo.

69 Rio da Cólquida, a pátria de Medeia; aqui aportou Teseu em busca do velo de ouro.

70 Eetes é o pai de Medeia.

71 É uma das Nereides, um dia raptada por Posidon. Nas *Metamorfoses* (I, 14), Ovidio refere-se a esta divindade a propósito do caos, dizendo que não tinha ainda ela com os seus braços abraçado as margens em redor da terra.

72 As Nereides, divindades que habitam o mar, são filhas de Nereu e netas do Oceano.

73 Peleu é o pai de Aquiles, o herói da guerra de Tróia. A Nereide Tétis, cujo amor era disputado por Zeus e por Posidon, foi dada como esposa a Peleu, para evitar o aviso proferido por Témis, que predissera que seria o filho de Tétis mais poderoso do que o seu pai. (Ver Píndaro, *Ístmica* VIII, 26-36).

acaso o próprio criador dos homens não cedeu os seus amores?  
e não te teve Tétis abraçado, a mais bela das Nereides?  
e acaso não te deram a sua filha como esposa, Tétis<sup>74</sup>  
30 e o Oceano, que no mar abraça o mundo inteiro?  
Quando os dias desejados no tempo fixado  
chegaram, até casa vai em assembleia ter a toda  
a Tessália e enche-se a morada real da reunião em regozijo:  
trazem consigo os presentes e mostram a alegria no rosto.  
35 Abandonam o Cíero<sup>75</sup>, para trás deixam o Tempe na Ftia,  
as moradas de Cranão<sup>76</sup> e as muralhas de Larissa,  
e juntos vão até à Farsália e no Farsálio palácio se reúnem;  
ninguém cultiva os campos; amolece o novilho a sua cerviz,  
e não é limpa a vinha rasteira com o ancinho arqueado,  
40 nem o touro puxa a charrua inclinada para a terra,  
nem a foice a sombra abrandada da árvore frondosa:  
uma esquelada ferrugem se espalha pelos arados abandonados.  
Mas o palácio, régio e opulento, lá nos seus recessos  
resplandece de ouro cintilante e de prata: branco  
45 brilha o mármore do trono, reluzem os copos sobre a mesa  
e toda a casa se alegra com o esplêndido tesouro.  
Para a deusa foi colocado o leito nupcial  
no meio do palácio; e, ornado com presas da Índia,  
uma púrpura tingida o cobre com a rósea tinta do molusco:  
50 a colcha é matizada com figuras de homens antigas  
e com admirável arte assim desvenda os feitos dos heróis:  
Pois ela<sup>77</sup> olhando adiante do retumbante litoral de Dia<sup>78</sup>,  
avista Teseu que avança com o célere navio,  
Ariadna, que indomáveis delírios no seu peito abriga;  
55 e em si não crê ainda ao ver o que adiante avista,  
pois mal desperta de um sonho enganador, logo

74 Não confundir com Tétis, esposa de Peleu e mãe de Aquiles; neste verso, Tétis é a filha de Úrano e de Geia, esposa de Oceano.

75 Nome de uma ilha situada no mar Egeu.

76 Cranão e Ftia são cidades da Tessália; da Ftia é originário Aquiles.

77 O pronome refere-se a Ariadna. As suas aventuras, que serão narradas nos versos que se seguem, constituem o motivo da coberta do leito de Tétis e de Peleu, cujas bodas o texto interrompe aqui, retomando-as apenas no verso 267.

78 *Dia* é o nome de uma ilha que fica situada no litoral de Creta. Mais conhecido para esta ilha é o nome Naxos, que aparece no título da ópera de R. Strauss.